



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - EPISTEMOLOGIAS DO SUL NA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E NAS PRÁTICAS DA CENA CONTEMPORÂNEA EXPANDIDA

A PERSPECTIVA SOMATO-INTEGRATIVA DO ENSINO DE DANÇA DE MARIA FUX

DEBORAH MAIA LIMA

Lima, Déborah Maia. **A perspectiva somato-integrativa do ensino de dança de María Fux**. Montréal: Université du Québec à Montréal. Doutoranda em Étude et pratique des arts pela Université du Québec à Montréal/Universidade Federal da Bahia; orientação de Caroline Raymond e Eloisa Domenici.

Doutorado com apoio da CAPES, protocolo no.0779130.

RESUMO

Falar de dança é falar de educação, seja de educação do corpo com um refinamento da sensibilidade expressiva, e no caso da educação somática, também de uma consciência sensorio-motora. No plano pedagógico, a prática de ensino da dança de María Fux, a *Danzaterapia*, utiliza a metáfora e o ritmo, com ênfase na criatividade do *danzaterapeuta* para conduzir o aluno ao movimento. Em um contexto de articulação interdisciplinar, é possível destacar a prática de María Fux no campo da educação e da arte. As abordagens somáticas estão relacionadas ao ser humano que, obrigatoriamente, insere-se em um contexto social particular, fato determinante de valores, de crenças e de códigos corporais aprendidos. Autores como Merleau-Ponty, Le Blanc, Héritier, entre outros, apontam que o trabalho com o movimento tem um impacto direto sobre o corpo,

- 882 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

tanto quanto a visão de si e da cultura. A ação do professor de dança, em seus diversos contextos, está impregnada de crenças pessoais que influenciam a transmissão do conhecimento. Atualmente o status da *Danzaterapia* é ambíguo, de um lado porque sua natureza experiencial conduz à uma interpretação subjetiva, e de outro, por uma flagrante falta de estudos acadêmicos à seu sujeito. Este trabalho visa à apresentar a pesquisa doutoral que se desenvolve atualmente na Universitédu Québec à Montréal com foco no ensino de dançacriada pela bailarina argentina María Fux e sua ligação com o campo da educação somática.

Palavras chaves: dança: Educação Somática: cultura: *Danzaterapia*

Resumen

Hablar de la danza es hablar de educación, sea de la educación del cuerpo con un refinamiento de la sensibilidad expresiva, y como en el caso de la educación somática, también de una conciencia sensorio motora. En el nivel pedagógico, la práctica de la enseñanza de la danza de María Fux, la Danzaterapia, utiliza las metáforas y el ritmo, con énfasis en la creatividad del danzaterapeuta para llevar al alumno a moverse. En un contexto de articulación interdisciplinaria, es posible destacar la práctica de María Fux como insertada en el campo de la educación y del arte. Enfoques somáticos están relacionados con el ser humano, que, necesariamente, se inserta en un contexto social particular, facto que de hecho determina los valores, las creencias y los códigos corporales aprendidos. Merleau-Ponty, Le Blanc, Héritier, entre otros autores señalan que la manera de trabajar el movimiento tiene un impacto directo en el cuerpo, en la visión de uno mismo y de la cultura. La acción del maestro de danza, en sus contextos, está imbuido de las creencias personales que influyen en la transmisión del conocimiento. Actualmente el estado de Danzaterapia es ambiguo, por un lado debido a su naturaleza experimental que conduce a una interpretación subjetiva, y por otro

- 883 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

debido a la notoria falta de estudios académicos en relación a su tema. Este trabajo tiene como objetivo presentar la investigación doctoral que se desarrolla actualmente en la Université du Québec à Montréal con un enfoque en la enseñanza de la danza creada por la bailarina argentina María Fux y su conexión con el campo de la educación somática.

Palabras-Claves: danza: Educación Somática: cultura: Danzaterapia

Résumé

Parler de danse c'est parler d'éducation, soit d'éducation du corps en relation avec le raffinement de la sensibilité expressive, et dans le cas de l'éducation somatique, aussi de la conscience sensorimotrice. Sur le plan pédagogique, l'enseignement de danse de María Fux, la *Danzaterapia*, a recours à la métaphore et le rythme, mais elle mise en priorité sur la créativité du *danzaterapeuta* pour amener l'élève en mouvement. Dans un contexte d'articulation interdisciplinaire, c'est possible à dire que la pratique de María Fux peut être insérée dans les champs de l'éducation et de l'art. Les approches somatiques sont liées à l'être humain qui est inclus dans un contexte social particulier, fait déterminant de valeurs, de croyances, de codes corporels, transmis par l'éducation. Quelques auteurs comme Merleau-Ponty, Le Blanc, Héritier, parmi d'autres, pointent que la façon d'enseigner la danse a un impact direct sur le corps qui est relié à la vision du soi et de la culture. Le professeur, dans son contexte, est imbu de croyances personnelles qui ont l'influence sur la transmission de sa connaissance. Actuellement, le statut de la *Danzaterapia*

est ambigu, d'une part parce que sa nature expérientielle conduit à l'interpréter subjectivement, et d'autre part du fait du manque flagrant d'études académiques à son sujet. Ce travail vise à partager une recherche doctorale qui se développe dans l'Université du Québec à Montréal par rapport à la forme d'enseignement de la danse développée pour la danseuse argentine María Fux et sa liaison avec l'éducation somatique.

- 884 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Mots-clés : danse : Éducation Somatique : culture : *Danzaterapia*

A obra de María Fux tem se destacado por mais quase seis décadas na Argentina e em diversos países da América do Sul e Europa (Brasil, Colômbia, Chile, Venezuela et México, Itália e Espanha). Ao criar uma perspectiva singular em dança, essa bailarina-coreógrafa-pedagoga argentina apresenta a arte como parte indivisível de sua própria vida. Sua prática envolve elementos metafóricos, bem como uma relação estreita e profunda com o ambiente que a cerca, impulsionando seus alunos ao movimento. Integrar e aceitar diferenças são as bases do percurso dessa artista, receptiva às particularidades corporais e culturais de seus alunos.

Às vésperas de completar 95 anos, Maríaⁱ tem sido reconhecida cada vez mais como um mito argentino. Ela é a criadora da *Danzaterapia: método MaríaFuxⁱⁱ*, uma prática de dança que, por sua denominação, tem sido equivocadamente qualificada como terapêutica em detrimento de seu caráter artístico dentro da dança. Apesar da idade avançada, María ainda ensina em seu estúdio, o *Centro de Danza Contemporanea MaríaFux*, localizado em Buenos Aires, Argentina.

Entender a concepção de dança de María Fux e a sua pedagogia é uma tarefa que requer conhece-la, uma vez que a dança confunde-se com sua própria vida. Depois de meu primeiro encontro com María, há aproximadamente uma década, minha relação com ela foi se desenvolvendo para uma proximidade pessoal que perpassa, em muito, o contexto da simples sala de aula. Foi meu processo de formação em *Danzaterapia* junto à María Fux, as observações de suas aulas e minha proximidade com ela em sua vida particular, fato que permitiu-me conhecer sua filosofia sobre vida e dança, que motivou-me à buscar um mecanismo mais estruturado para falar de seu trabalho. Desta forma, realizo

- 885 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

atualmente um estudo sobre a prática de ensino em dança de María Fux em um projeto doutoral na Université du Québec à Montréal, em Montreal, Canadá.

O projeto doutoral foi instigado pela percepção de interessantes alinhamentos conceituais entre a prática de María Fux com elementos do campo da dança e da Educação Somática. Por seu caráter totalmente experiencial, tanto as aulas de María quanto o percurso de sua formação em *Danzaterapia* possuem uma subjetividade particular na arte do movimento. Possuidora de uma pedagogia artística atenta e sensível, María torna a dança acessível a todos que desejam dançar.

1- Breve perfil de María Fux

María Anna Fux nasceu em 2 de janeiro de 1922. De ascendência judia, seus avós paternos de María fugiram de Odessa (Rússia) em 1915 com seus onze filhos em direção à Argentina a fim de escapar de um *progrom* (perseguição de judeus na Rússia). No caminho para América do Sul, sua mãe contraiu uma infecção no joelho que a obrigou a retirar a rótula assim que a família chegou em Buenos Aires. A mãe de María Fux é de extrema importância em sua vida. Foi ela a sua grande encorajadora para seguir no caminho da dança em uma época em que ser dançarina vinha junto com sérios preconceitos e era interpretada como prostituição. Em seus semináriosⁱⁱⁱ, María sempre cita sua mãe com muita admiração, falecida em 1996, com 96 anos.

Durante anos eu me perguntei a razão do meu interesse pela exploração dos limites, tanto quanto dos meus próprios... Eu acredito que eu tenha me transformado na perna imóvel da minha mãe convertendo-a em movimento dinâmico. ^{iv} (Fux, 1998, p. 22-23).

Com a idade de treze anos, María leu a biografia, « A vida de Isadora Duncan », que lhe deu a certeza de que era possível estabelecer e elaborar outras formas de dançar, partindo-se de elementos que se encontravam no próprio corpo (Fux,

- 886 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

1979, p. 24). À partir de 1942, María começou à explorar seus ritmos internos para desenvolver uma dança que lhe era própria. A dança vem sempre em primeiro lugar na vida de María Fux. O fato de não ter feito uma formação formal em dança não foi uma escolha pessoal. María tinha uma condição econômica difícil e não tinha condições de pagar estudos na área.

Ela teve dois professores: Ekatherina de Galantha, uma bailarina russa que se alojou em Buenos Aires nos anos 40, e que deu uma bolsa à María por três anos em balé clássico. María fez aulas também com Martha Graham em New York no ano de 1952. Foi Martha Graham quem encorajou María Fux à retornar à Argentina e começar a trabalhar com dança sem buscar mestres fora dela mesma (Fux, 1979, p. 23).

De volta a Buenos Aires, María Fux começou uma carreira na dança e percorreu toda a Argentina. Ela inovou nos anos 1950, e foi pioneira da fusão da dança e teatro na Argentina. De 1965 à 2013, María Fux escreveu sete livros^v e coreografou e apresentou vários espetáculos de dança na Argentina, Espanha, Rússia, Israel, China, Portugal, Itália, Brasil, Chile, entre outros.

Como coreógrafa, María criou vários espetáculos solos e com seus alunos. Até 2013, coordenava o grupo de dança *Hoy*, composto por alunos de seu estúdio.

Como trabalho artístico de seus alunos, no final de cada ano, o *Centro de Danza Contemporanea María Fux* oferece uma apresentação de dança aberta ao público, onde cada aluno traz uma música que lhe agrada e dança para quem estiver presente. Os alunos tem a liberdade de improvisar, sem se preocupar em responder a critérios de desempenho ou de excelência de movimentos. María também possui alunos que abriram Centros que levam seu nome em vários lugares do mundo^{vi}.

Para María Fux, dançaré igualmente vital, assim como respirar, ou comer (FUX, 1983). Para ela, a dança é a própria vida e não se restringe somente no



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

espaçada sala de aula. Em sua concepção, o ensino da dança não pode ser isolado da sociedade e nem da vida cotidiana do indivíduo, uma vez que ela não é privilégio daqueles que se professam como “dançarinos”, mas, sim, pertence à todos indiscriminadamente. Dentro da concepção pedagógica de María, a dança tem um alto valor em sua capacidade de dar o sentido estético à vida, além de uma “base física e espiritual”.

María Fux é uma constante indagadora do contexto social onde ela se insere. O desenvolvimento de seu trabalho foi inicialmente pautado em torno de sua inquietação pessoal, que a fazia perguntar-se constantemente: “o que fazemos nós, os artistas, para alcançar as pessoas, não só através de exposições ou espetáculos, mas através de experiências que podem servir como uma ponte para o outro?”^{viii} (FUX, 1985, p. 13). Dessa forma, o percurso artístico-pedagógico de María tem um pulsante componente pessoal de suas próprias buscas internas para que a arte e a dança pudessem ser vistas no palco, mas também transpassadas para a vida das pessoas.

2 – O trabalho pedagógico

É a partir de sua experiência como artista que María Fux começou a desenvolver suas experiências em aulas de dança, que foram então denominadas *Danzaterapia*, nome sugerido pela psicóloga Lílener, que fazia alguns trabalhos junto à María^{viii}. Por perceber que sua abordagem no movimento poderia lhe trazer efeitos que as pessoas chamavam de “terapêuticos”, tais como uma melhor aceitação de si e um aumento de mobilidade corporal, expressividade e sensação de bem estar dos participantes, María aceitou essa apelação. Entretanto, apesar do nome, *Danzaterapia*, María Fux não atribui seu trabalho como sendo parte das terapias ou psicoterapias, ao contrário, para ela, sua prática é pedagógica e vinculada às Artes. Essa perspectiva fica clara nas palavras de María em seus livros e Seminários^{ix}:

- 888 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Eu sempre soube que o corpo tem respostas que podem ser analisadas sem palavras. Pode-se explorar a psique através do movimento e também pela expressão do corpo, entretanto isso é uma coisa que eu não faço. Eu não canso de repetir que eu não sou psicóloga, não faço interpretações e nem dou receitas. Sou uma artista que, através de um trabalho criativo, encontrei um método que provoca mudanças nas pessoas através do movimento. O único que eu faço é estimular as potencialidades que todos tem (Fux, 2004, p. 13).

O trabalho de Fux tem como perspectiva estimular o potencial criativo e positivo que o ser humano possui em si mesmo, não importando o grau de diferenças físicas, cognitivas ou intelectuais que possua. Sua prática utiliza a metáfora, a música e o silêncio, mas ela prioriza a criatividade dos alunos para fazer com que o movimento surja. María trabalha sempre com improvisação de movimentos à partir de estímulos cuidadosamente pautados e desenvolvidos em suas aulas. Seus estímulos ao movimento dos alunos acontece através dos elementos naturais (chuva, folhas, árvores, vento) elementos simples e cotidianos e por metáforas verbais. Suas aulas utilizam imagens que se traduzem em linhas, sons, espaço, pontos, cores e música. É a partir dessas imagens que os movimentos vão surgindo em seus alunos. Para María Fux, a dança a é um veículo de “expressão” e estímulos ligados à natureza estão sempre em suas consignas.

Existe uma diferença entre a expressividade, um tipo de necessidade de se expressar, que é também é um aspecto artístico profundo, mas não está sozinho; e a expressão de um processo real, onde nos deparamos com algo que tem uma expressão natural, como os movimentos do oceano ou como uma árvore. Existem algumas árvores que podem nos fascinar profundamente, existe uma expressão interna^x (GROTOWSKI apud LEÃO, 2003, p.45).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Pedagogicamente e também como trabalho artístico, María Fux tem uma perspectiva integrativa em suas aulas, onde dançam na mesma sala pessoas com idades distintas, com graus variados de surdez, problemas de locomoção, pessoas com síndrome de down, pessoas “normais” ou que possuem alguma espécie de debilidade mental leve. De forma simplista, pode-se dizer que este foi o maior instigador para o nome “terapia” de sua prática de dança. Apesar da incorporação de todos em suas aulas, isso não significa que o trabalho de dança de María Fux seja uma prática para os “excluídos”, muito pelo contrário, a percepção e concepção de vida de María Fux ignora a “exclusão” de qualquer natureza. Falamos aqui de outro paradigma em dança, onde todos são aceitos, e não há distinção entre o que é compreendido como “normal” e “diferente”. Em suas obras (FUX 1983;1998), aulas, seminários e em sua própria vida, María sempre enfatiza que “todos somos diferentes, de uma maneira ou de outra. Alguns de nós tem problemas em algumas áreas, outros em outras”.

Esse é um ponto importante para se compreender o processo de composição artística de María Fux. Para ela, não existe nenhuma razão para separar os alunos em aulas de dança pelo simples fato de que na vida, embora diferentes, todos vivemos juntos. A maneira com que María consegue essa integração tem alicerces no respeito ao tempo de cada aluno, à sua especificidade corporal e à capacidade do artista-docente em desenvolver criativamente uma aula dentro da diversidade. Em suas aulas, não há modificações em benefício de um ou outro aluno, todos realizam a mesma proposta de movimento, segundo suas possibilidades. María aprecia a expressão do movimento das diferenças no gesto dançado e incentiva a multiplicidade de corpos e culturas.

3- A perspectiva somática

María Fux utiliza metáforas verbais para gerar movimento físico utilizando uma conexão aos registros simbólicos de cada aluno. Em uma leitura sobre

- 890 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Merleau-Ponty (1999), podemos ver que o simbolismo é constitutivo da cultura e permite o desenvolvimento do homem nesta. O esquema biológico de adaptação do organismo ao meio ambiente, característico da vida animal, é alterado no mundo humano por causa do símbolo, uma vez que o homem não vive em um universo puramente material, mas em um universo simbólico (Le BLANC, 2004). A linguagem, o mito, a arte e a religião são elementos desse universo.

A cultura é a expressão simbólica de uma função corporal que indica a presença da experiência no mundo (MERLEAU-PONTY, 1999). Podemos inferir que a expressividade do gesto de dança está conectada ao simbolismo enraizado em metáforas verbais (como as metáforas usadas por MaríáFux) e é capaz de gerar e ampliar gestos. Desta forma, quando as imagens metafóricas implicam referências já experimentadas ou conhecidas mentalmente, o movimento tem um significado pessoal. Este efeito manifesta-se e é acompanhado por uma relação entre o imaginário e o ambiente corporal que, por sua vez, gerará novas relações com o corpo e o ambiente, manifestando-se na forma de movimento.

As aulas e os processos de criação de MaríáFux proporcionam a expansão do movimento artístico e criador de seus alunos (movimento físico em relação a si mesmos e com espaço), permitindo, assim, uma maior mobilidade corporal e expressividade. A chave da prática artística para esta dançarina-coreógrafa-pedagoga é criar um ambiente permissivo para o indivíduo para que o movimento seu movimento surja de forma “verdadeira”. Maríá entende como movimento “verdadeiro” aquele que expressa quem o aluno realmente é, em outras palavras, a subjetividade de sua relação pessoal com a música traduzida em movimento. Esse caráter subjetivo implica em uma relação coerente entre sentimento-movimento-presença em sala de aula em um constante “aqui e agora”. A construção de um ambiente de presença física e emocional poderia ser apontado como uma das grandes características de suas aulas.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

É importante salientar que o ato ou ação de dançar envolve mais do que simplesmente se movimentar. Na dança existe uma atuação física no espaço, seguindo leis e parâmetros conhecidos e estudados fisiologicamente.

Igualmente, falar de atuação física no mundo implica a existência de um corpo e de um ambiente, e neste caso, um corpo vivo, que se movimenta.

O campo da Educação Somática surgiu de um processo relacional que toma como base a pesquisa experiencial. Historicamente, os contornos desta ampla área de conhecimento começaram a ser definidos entre os anos de 1970-1980 onde Thomas Hanna publicou nos Estados Unidos o periódico *Somatics* retomando a noção de “soma” como “corpo vivo”. Compreendida como “a arte e a ciência dos processos de interação sinérgica entre a consciência, o funcionamento biológico e o meio ambiente” (HANNA, 1983 p. 98). Hanna restabelecia, com base nessa compreensão, a relação original entre psique e soma, que ainda é tratada de forma dicotômica ou trabalhada em oposição. A Educação Somática concilia a experiência corporal apreendida e o conhecimento objetivo do corpo. Por sua vertente corporal, a Dança tem sido uma área onde estudos da Educação Somática tem sido crescentemente atuante, onde o corpo:

[...] torna-se consciente e sensível, transforma-se em um lugar de articulação entre a percepção e o pensamento no sentido de que este tipo de experiência passa a revelar um significado que pode ser compreendido em tempo real e em seguida, integrado ao mecanismo de recepção cognitiva existente, caso haja eventual transformação de sua forma. (Bois, 2010, p. 12).

Mesmo diferindo em suposições e crenças a respeito do tema “corpo”, ainda é facilmente encontrada a preferência, em temáticas de dança, a priorização do

- 892 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

corpo virtuoso e do esteticamente “belo” (FORTIN; VIEIRA; TREMBLAY, 2010). A conquista desse corpo muitas vezes acontece em detrimento da saúde física e emocional dos dançarinos (FORTIN, 1998). Assim, ainda é comum encontrar-se suposições e crenças sobre o tema do corpo visto como um objeto.

Michel Bernard (2002), aponta a existência de um caráter cruel no conceito ocidental de corpo. Baseado em Merleau-Ponty, Ehrenzweig e outros pensadores, Bernard (2002) veicula que o ato de criação é fruto de uma rede instável de forças materiais e energéticas que se cruzam, e não privilégio do corpo como a estrutura orgânica. Merleau-Ponty (1999) mostra que a categoria “corpo” abrange o funcionamento de um tecido e uma teia entrelaçada de múltiplas sensações distintas e reversíveis, tanto ativas como passivas.

Mesmo que a Educação Somática seja compreendida como um conjunto de metodologias e disciplinas, a visão desta área como um Paradigma tem tomado força^{xi}. Trata-se de um campo que propõe uma nova relação consigo e com os outros, na aprendizagem e no conhecimento pessoal como criador e condutor da própria vida.

Bois (2010) aponta uma observação do Dr.Yvan Joly, professor da Universitédu Québec à Montréal, que coloca a Educação Somática como possuidora uma forte dimensão pedagógica, distinguindo-se das terapias psicocorporal que se apoiam no corpo para evidenciar e abordar conflitos psíquicos, emoções reprimidas ou relações não resolvidas. Acrescenta o autor que a arte e a ciência dos professores desta área residem no “processo de aprendizado de um corpo capaz de sentir e de se organizar” (p. 11), e não na sua patologia e na sintomatologia, tanto de ordem física ou psíquica.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A despeito da sua relação com a saúde e do paradigma integrativo a que se propõe, quando se fala em Educação Somática, as informações se pautam na correlação entre bem estar e corpo, tais como, ampliação de movimentos, cura e prevenção de lesões (FORTIN; VIEIRA; TREMBLAY, 2010). As conexões a partir de experiências corporais apontados pela Educação Somática, acionam um protagonismo individual em relação ao meio. O corpo apontado nesta área é o corpo Sujeito, e não como corpo Objeto. A perspectiva de movimento de María Fux prioriza o corpo sujeito. Seu aluno é sempre visto em primeira pessoa. Ela utiliza o palco e a sala de aula com a visão de uma estética das diferenças, que são respeitadas e aceitas indiscriminadamente. Não existe no trabalho de María, a ideia de padronização de corpos.

Maria Fux aponta o professor de dança como um fator crucial na relação entre corpo e movimento em sala de aula. Para ela, sempre há um caminho para que os alunos utilizem seus corpos para a dança e para o movimento e cabe ao professor descobrir criativamente como estimular esse caminho (FUX, 1983).

A filosofia do professor de dança (e também seu contexto cultural) está implícito em sua pedagogia. O professor de dança, em todos os níveis e contextos, esteja imbuído de crenças pessoais que podem ajudar (ou não) a transmissão do conhecimento. Segundo Gough (1999), a forma com que o professor organiza seus cursos de dança tende à refletir sua visão de dança, sua visão pessoal sobre o que é ensinar e mesmo reflete como ele mesmo aprende. Tudo isso estando ligado à sua concepção de ser humano.

As abordagens somáticas estão ligadas ao ser humano que, forçosamente estão incluídos em um contexto particular, fato determinante de valores, crenças, códigos corporais, transmitidos pela educação. Como percebe-se em certos autores (Héritier, 2006; Le Blanc, 2004; Merleau-Ponty, 1999), a forma de ensinar



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

o movimento (no nosso contexto a dança) tem um impacto direto sobre o corpo, que está conectado com a nossa visão de si e de cultura. A linguagem do corpo é contaminada pelo conjunto de nossa história, ou seja, uma presença comunicacional que é mapeada e conduzida pela cultura, e experimentada corporalmente.

4 – Algumas considerações

A Educação Somática está alicerçada em criadores que vislumbraram e construíram suas técnicas com bases de suplantação de limites, na crença autoconfiante de que há uma força interior que é capaz de agir sobre o corpo de forma criativa para que este retome a relação natural, integral e funcional com o ambiente ao qual está inserido, ressaltando-se outro ponto sintônico com o trabalho de Maria Fux. Para ela, não dançamos para agradar, mas para sermos nós mesmos, para podermos criar, expressarmos e comunicarmos com os demais, para converter os „nãos“ do corpo em „sim, posso“, e sentir que isto que eu estou fazendo me pertence (FUX, 1983).

Um princípio geral de aprendizagem somática é a aceitação de si, sem se fixar no que parece “errado” (Batson, 2009). Maria Fux propicia em sala de aula, um ambiente propício para exploração do movimento e para a improvisação dançada sem o recurso de “correção” do aluno. Em suas palavras: “Eu não os corrijo jamais [os alunos]. Isso seria como ter o aluno como uma marionete ou um objeto e manipular seu corpo para que ele possa me compreender” (Fux, 2004 p. 16).

Um princípio preconizado pelos fundadores da Educação Somática é a noção de unidade corpo e espírito, onde as dimensões psíquicas e emocionais se influenciam mutuamente (Fortin, 1998; Ginot, 2010; Strazzacappa, 2012).

- 895 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Grotowski e Barba (Leão, 2003) falam da unidade entre corpo e espírito como uma forma de corporeidade pensada que, através do engajamento do corpo físico, chega à um lugar que vai além do próprio físico: a consciência, o pensamento e o “spiritual”. Os criadores das práticas de Educação Somática elaboram suas técnicas acreditando que é possível ultrapassar limites, e confiam na existência de uma força interior capaz de agir sobre o corpo de uma maneira criativa. Essa mesma confiança no potencial humano pode ser vista na prática de ensino da dança de María Fux.

Retomando a mesma frase já citada, falar de dança é falar de educação, seja de educação do corpo em relação ao refinamento da sensibilidade expressiva, e, no caso da Educação Somática, também da, consciência motriz. Mesmo que a arte da dança, possam ser fortemente educativas e mesmo “terapêuticas” quando são transmitidas/ensinadas por um professor que desenvolve consciência pessoal de seu papel de facilitador de conhecimento possuidor de instrumentos que permitem que o aluno aproxime-se de um estado de integração de seu ser. Ao contrário, o ensino da dança pode ser realmente traumático para o aluno se o professor não considera o “sujeito” aprendiz.

Na visão de María Fux, onde os indivíduos são estimulados em suas potencialidades e seus níveis de confiança que os fazem conectados com seus movimentos através da dança, a ideia do corpo visto do interior se amplia ao ambiente. Isso retoma a interação sinérgica entre a consciência, o funcionamento biológico e o ambiente, uma das proposições da Educação Somática. Se, até o momentoos poucos estudos sobre a pedagogia de María Fux ainda não permitiramdeterminar precisamente se seu trabalho pertence ou não ao campo da Educação Somática, é estimulante perceber como em sua pedagogia é visível a existência de uma interface entre dança/educação com consequências para a saúde. Esse fato tem reverenciado esta artista com um reconhecimento internacional, há mais de sessenta anos e que perpetua até os dias de hoje.

- 896 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Quando falamos de María Fux, citamos um verdadeiro personagem histórico da dança argentina. María foi testemunha da maioria das transições ocorridas na dança no século XIX. Seu trabalho pedagógico e artístico está intrinsecamente ligada à sua essência de vida. É sua forma pessoal de compreender o mundo que faz do sua vida um compêndio de obras aplaudidas e respeitadas no contexto argentino, e, por que não, corroborando com a certeza de que, mesmo no mundo moderno, é plausível e perfeitamente possível a atuação em dança como parte integrante do cotidiano da própria vida.

Referências

ANDRIEU, B. **Philosophie de la constitution intercorporelle**, le monde corporel. Lausanne: L'âged'homme, 2010.

Batson, G. Somatic studies and dance. **The International Association for Dance Medicine and Science**. 2009. Consultado à l'adresse : https://c.ymcdn.com/sites/www.iadms.org/resource/resmgr/resource_papers/somatic_studies.pdf

BERNARD, M. De la Corporéité fictionnaire. **Revue internationale de Philosophie** vol.4, n.222, 2002. Disponível em <http://www.cairn.info/revue-internationale-de-philosophie-2002-4-page-523.htm>.

BERTHOZ, A. **Le sens du mouvement**. Paris: Editions Odile Jacob, 2008.

- 897 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BOIS, Danis. Prefácio da Primeira Edição. In: BOLSANELLO, Debora (org). **Em**

Pleno Corpo: Educação somática, Movimento e Saúde. 2ª. Ed. Curitiba: Juruá, 2010, p. 10-13.

FORTIN, Sylvie; VIEIRA, Adriane; TREMBLAY, Martyne. A Experiência de Discursos na Dança e na Educação Somática. **Revista Movimento**. Porto Alegre. Vol. 16, no. 02, p. 71-91, abr./jun. de 2010.

FORTIN, S. Quando a ciência da dança e a educação somática entram na aula técnica de dança. **Pró-Posições**, vol.9, n.26, 1998.

FUX, M. **El color es movimiento**. Buenos Aires: Papers Editores, 2013.

_____. **Qué es la Danzaterapia**, preguntas que tienen respuestas. Buenos Aires: Lumen, 2004.

_____. **Danzaterapia, fragmentos de vida**. Buenos Aires: Lumen, 1998.

_____. **La formación del danzaterapeuta**. Gedisa : Buenos Aires, 1985.

_____. **Dança, experiência de vida**. (4a. éd.) Sao Paulo: Summus, 1983.

_____. **Primer encuentro con la Danzaterapia**. Paidós: Buenos Aires, 1979.

Gough, M. (1999). **Knowing dance**. London: Dance Books Ltda.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GINOT, Isabelle. Para uma Epistemologia das Técnicas de Educação Somática. Tradução Joana Ribeiro da Silva Tavares e MaritoOlsson-Forsberg **O Percevejo online**. Rio de Janeiro. V. 2 n. 2. Jul./dez. 2010. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1446>. Acesso em 10/01/2013.

HANNA, Thomas. Dictionary definition of the word somatics, **Somatics**, n.4 (2), 1983.

Héritier. F. Le corps dans le corset du sens. **Champs psychosomatiques**. vol. 2, n. 42, p. 39-54, 2006. Disponível em <http://www.cairn.info/revenue-champpsychosomatique-2006-2-page-39.htm>.

LE BLANC, G. Les créations corporelles. **Methodos**. 2004. Disponível em <http://methodos.revues.org/129;DOI:10.4000/129>.

LEÃO, M. **La présence totale au mouvement**. Paris: Point d'Appui, 2003.

MELEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Sao Paulo: Martins fontes, 1999.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação Somática e Artes Cênicas: Princípios e Aplicações**. Campinas: Papirus, 2012, p. 178.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ⁱMaría Fux prefere que as pessoas se dirijam a ela simplesmente como María. Dessa forma, a apelação “María” em referência à “María Fux” será constantemente utilizada neste texto. ⁱⁱPor seu nome, a Danzaterapia de María Fux tem sido constantemente confundida com a abordagem psicoterápica Dança Movimento Terapia, também denominada como Dançaterapia (Danzaterapia em espanhol). Como um ramo das Psicoterapias das Artes Criativas, a Dança Movimento Terapia é definida pela American Dance Therapy Association (USA) como o uso psicoterapêutico do movimento para a integração emocional, cognitiva, física e social do indivíduo. Por tratar-se de abordagens distintas, a Danzaterapia de María Fux será adotada em seu idioma original, o espanhol. ⁱⁱⁱ Maria Fux continua ministrando quatro Seminários anuais, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.

^{iv}Tradução livre do espanhol: “Durante años me he preguntado el porqué de mim interés por bucear en los límites de la gente, investigando los míos propios” ... “*creo que yo me fui transformando en esa pierna inmóvil de mi madre, convirtiéndola en un movimiento dinámico*” (Fux, 1998, pág. 22-23). ^v Maria Fux escreveu sete livros, dos quais quatro estão traduzidos para o português pelo Grupo Summus Editorial, são eles: Dança, Experiência de Vida (1988); Formação em Dançaterapia (1996); Depois da Queda (2005); Ser Dançaterapeuta Hoje (2011), este último sob a meu acompanhamento pessoal. As obras de Fux têm como característica, relatos de suas aulas, considerações pessoais da autora sobre o seu trabalho e depoimentos de alunos. ^{vi}Alguns centros localizados no Brasil que citam a Danzaterapia de Maria Fux são: o Centro Internacional de Dançaterapia (Pirenópolis, GO), o Centro Brasileiro de Dançaterapia (São Paulo, SP), o Centro Internacional de Formação em Dançaterapia (São Paulo, SP),

- 900 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Psycocentro – Centro Integrado de Terapias e Saúde Mental (Santa Maria, RS),
entre outros vii

Tradução livre do espanhol: *¿Que hacemos los artistas para acercarnos a la gente, no a través de las exposiciones ni de los espectáculos, sino a través de nuestras vivencias que pueden constituir un puente para el outro?* viii

A data em que o nome Danzaterapia surgiu não foi lembrado por María Fux com exatidão quando eu a perguntei sobre a data. Ela acredita que seja na década de 70. ix

Tradução livre do espanhol: *“Siempre supe que el cuerpo tiene respuestas que se pueden analizar sin palabras. Se puede explorar la psiquis a través del movimiento y la expresión del cuerpo, que tienen un lenguaje propio, pero eso es algo que yo no hago. No me canso de remarcar que no soy psicóloga, no hago interpretaciones ni doy recetas. Soy una artista que, a través de un trabajo creativo, ha encontrado un método que logra cambios en la gente, mediante el movimiento. Lo único que hago es estimular las potencialidades que todos tienen.”* x

Tradução livre do francês : *« Il y a une différence entre l’expressivité, une sorte de besoin de s’exprimer, qui est aussi un aspect artistique profond, mais qui n’est pas le seul ; et l’expression d’un processus réel, où nous sommes face à quelque chose qui a une expression naturelle, comme les mouvements de l’océan ou comme un arbre. Il y a certains arbres qui peuvent profondément nous fasciner, il y a une expression dedans »* xi

Algumas práticas corporais que fazem parte do domínio da Educação Somática são : o Método Feldenkrais®, a Técnica Alexander, a Eutonia, o BodyMindCentering®, o GDS ,entre outros. Investigações sobre o caráter epistemológico e político da área da Educação Somática podem ser encontrados nos trabalhos realizados na Université Paris XIII, com aportes da Dra. Isabelle Ginot.